

---

Herbert Andreas Welker. *Dicionários. Uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004, 287 pp.

---

Como dizia um velho professor de filosofia, quando o título de um livro alemão se apresenta como *Einführung* (Introdução), é provável que inclua, no mínimo, três volumes. Algo similar poderia ser comentado com relação a esta “pequena introdução à lexicografia”,

que conta 287 páginas densamente documentadas, impressas numa fonte menor do que a comum. Nestas quase trezentas páginas, Herbert Welker, professor na Universidade Nacional de Brasília, traça um panorama do todo o conhecimento lexicográfico produzido nos últimos trinta anos em português, alemão, francês, inglês e espanhol. Um esforço considerável.

O livro começa com considerações sobre alguns termos-chave na lexicografia: 'palavra', 'polissemia', 'homonímia', 'sinonímia' e outros. Há também termos menos comuns como 'lexia', 'lexema', 'sema', 'semema' e 'arquismema'. Welker chega a listar oito fontes bibliográficas diferentes para um termo, o que permite ao leitor aprofundar a discussão.

O livro continua com uma tipologia de dicionários e uma visão cronológica dos principais, muito interessante, em que se faz um quadro da evolução dos dicionários ocidentais, incluindo o Oriente Médio, desde os sumérios até nossos dias. É claro que *todos* os primeiros dicionários dos primórdios são mencionados. Dos mais recentes, só os de língua portuguesa.

Segue o capítulo mais volumoso do livro, que trata dos 'dicionários monolíngües'. Ali se esmiúçam todos os componentes desse tipo de

obra: os textos externos, ou seja, a introdução, eventuais suplementos gramaticais, e outros; a macroestrutura e a seleção de lemas, a microestrutura, ou seja, a composição do verbete. São discutidas também as marcas de uso, que indicam a que nível de uso ou a que campo semântico uma acepção pertence; as informações sintáticas, as colocações, os exemplos, enfim, todos os aspectos do dicionário. Ao conceito de 'colocação' especificamente, é dedicado uma seção relativamente longa. A noção de 'colocação' começou a ganhar espaço nos últimos vinte anos e se tornou cada vez mais importante na confecção de dicionários. As colocações são elementos vitais quando se trata de 'produzir' uma língua porque elas são os elementos que fazem que um texto 'gramaticalmente correto' se torne também 'natural'.

Segue um capítulo relativamente mais curto sobre 'o dicionário e a norma', onde se discute se um dicionário representa a norma e, se for o caso, se isso é legítimo. Chega-se à conclusão de que os dicionários, hoje em dia, são mais descritivos do que normativos, mas mesmo assim continuam sendo vistos pelo público como normativos.

O capítulo seguinte do livro trata dos dicionários bilíngües e os di-

cionários para aprendizes, tipos de dicionários que, como o autor deixou claro na sua introdução, não são o foco principal da obra. O problema da 'equivalência' é tratado com várias remissões a outras obras. Fala-se também na questão da 'metalíngua', a língua que será usada para se dirigir ao usuário, assunto pouco comentado na literatura, mas que é uma das decisões cruciais no planejamento de um novo dicionário. Os dicionários para aprendizes, grande fonte de renda para o Reino Unido, pouco desenvolvidos em outros países, são tratados num capítulo separado. Já é hora de que se faça este tipo de dicionário para o português.

Os dicionários eletrônicos não foram esquecidos e o capítulo correspondente traz muitos endereços eletrônicos e referências úteis.

Fecha o livro um capítulo sobre 'Pesquisas sobre o uso de dicionários'. Neste último são listadas todas as pesquisas que já se realizaram com o objetivo de conhecer o comportamento dos usuários dos dicionários. A lista é muito útil porque dá um panorama de um campo de pesquisa recente e onde muito pode ser feito ainda.

Não há dúvida de que este livro de Welker será para os próximos anos o livro de referência, o livro básico de consulta, de qualquer pes-

soa que trabalhe com lexicografia. Toda biblioteca do país deveria ter um exemplar. É com este pensamento em mente que sentimos falta de um índice remissivo que deveria ser incluído numa próxima edição.

Um comentário à parte. Na contracapa menciona-se que o livro se destina 'sobretudo aos alunos de cursos ou disciplinas de Lexicografia'. Efetivamente, se eles tiverem que comprar *um* livro, o mais indicado é este compêndio de Welker. O livro comenta todos os autores principais que escreveram sobre o assunto, suas obras mais e menos importantes, e oferece, de passagem, uma avaliação crítica de todos os grandes dicionários monolíngües brasileiros. Isso é muito proveitoso para os alunos, mas encerra também o lado perigoso. Lendo esta *Introdução*, o leitor facilmente pode ter a sensação de saber tudo, de dominar a matéria como seu autor. Se ele se concentrar num assunto como, suponhamos, a 'colocação', que é um assunto espinhoso, poderá ter a sensação de estar a par da situação lendo somente o capítulo pertinente de Welker, porque ali se encontram resumidos os pontos de vista dos especialistas mais relevantes. Na realidade, o autor está 'dando de bandeja' as referências e o resumo

dos pontos de vista para que o aluno tenha uma idéia da discussão e saiba onde encontrar subsídios para se informar melhor. Não é lendo um resumo da filosofia de Platão

que se leu Platão. A intenção é facilitar o acesso para o aluno, e não substituir a leitura dos originais.

Philippe Humblé

UFSC

---